



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JANEIRO/MARÇO DE 2019

ANO 17 | Nº 78

FAZ PARTE INTEGRANTE DA STELLA

Francisco Marto o consolador de Deus

Ocorrendo este ano o centenário da morte do vidente de Fátima, São Francisco Marto, parece-nos oportuno dedicar um apontamento sobre o que foi a vida deste humilde pastorinho a quem Nossa Senhora apareceu durante seis meses, de maio a outubro de 2017, na Cova da Iria.

Francisco Marto nasceu em 11 de junho de 1908 e foi batizado em 20 de junho na Igreja Paroquial de Fátima. Com apenas 8 anos de idade, começou, com a sua irmã Jacinta, a pastorear o rebanho dos seus pais pela zona da Cova da Iria, local onde, juntamente com a prima Lúcia, viriam a testemunhar as Aparições, durante as quais podia apenas ver, sem ouvir ou falar. Faleceu a 4 de Abril de 1918, vítima da epidemia da pulmonária, que ao tempo avassalou Portugal.

Tomado pela paixão de consolar Jesus, pois – dizia – queria dar alegria a um Deus que estava triste com os agravos ao Seu coração, Francisco viveu intensamente a oração contemplativa. Para isso, passava horas seguidas em oração em frente ao sacrário, na Igreja Paroquial de Fátima.

Essa vontade de desagrar o coração de Jesus e de se dedicar inteiramente à oração levou-o a desistir de ir à escola, apesar de, nas Aparições, Nossa Senhora de Fátima ter pedido aos três videntes, para que aprendessem a ler e a escrever.

A 18 de outubro de 1918, pouco mais de um ano depois da última Aparição, Francisco adoece, vítima da epidemia da gripe pneumónica que assolou o país. Também conhecida por gripe espanhola, a doença chegara a Portugal no meio desse ano e em pouco tempo causou a morte de dezenas de milhares de pessoas.

A 2 de abril do ano seguinte, confessou-se e recebeu a comunhão pela última vez «com uma grande lucidez e pieda-

de», como escreve a Ir. Lúcia nas suas “Memórias”.

Foi sepultado no cemitério de Fátima, de onde os seus restos mortais foram trasladados para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em 13 de março de 1952, repousando no braço direito do transepto.

Francisco e a sua irmã Jacinta foram canonizados no Santuário de Fátima, em 13 de maio, durante a Missa da primeira Peregrinação Internacional Aniversária do Centenário das Aparições (2017), presidida pelo Papa Francisco, tornando-se assim nos mais jovens santos não-mártires da história da Igreja Católica.

Quando, em 1934, as primeiras irmãs da Congregação fundada pelo P. Formigão saíram de Lisboa, dirigiram-se ao então bispo de Leiria D. José Alves Correia da Silva, pedindo-lhe que as recebesse na sua diocese. Com uma simples frase, D. José traçou-lhes o programa de vida: “Ide para Fátima e vivei como os pastorinhos”. Assim fizeram. E, em cada uma das três crianças, Lúcia, Francisco e Jacinta, as Irmãs encontram traços do que deve ser a sua vida de reparadoras nascidas da mensagem de Fátima.

Já em 1916, na sua segunda aparição, o Anjo interrogou as três crianças que brincavam descontraidamente: «Que fazeis?... Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios». E mais adiante: «De tudo o que puderdes ofereci ao Senhor um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores ...Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.». Nossa Senhora disse-lhes que «haviam de sofrer muito». E eles tudo suportaram com amor para consolar Deus (Francisco) e converter os pecadores (Jacinta). As Irmãs Repara-



O Sacrário junto do qual São Francisco Marto passava horas adorando “Jesus escondido”.

doras de Nossa Senhora de Fátima encontram, na vida dos três pastorinhos, as raízes da sua vocação e missão: oferta das suas vidas a Deus para reparar pelos pecados do mundo e interceder em favor dos homens seus irmãos. A adoração eucarística realizada em todas as casas da Congregação e no Lausperene do santuário de Fátima, é bem a resposta ao pedido de adoração e reparação feita pelo Anjo de Portugal e tão ardorosamente praticada por S. Francisco Marto.

Francisco e o Céu

OServo de Deus, Senhor Padre Manuel Nunes Formigão tem nos seus escritos o relato que se segue e que nos mostra bem o que ia no coração e na alma do pequeno pastor, hoje São Francisco Marto. Quer as aparições do Anjo, quer as de Nossa Senhora transformaram o pequeno Francisco. Fizeram dele um místico, o “consolador e amigo de Jesus”, com o desejo de O amar muito e de ir para o Céu. Não desejava outra coisa. Daí, as longas horas de oração e de adoração eucarística, para fazer companhia a Jesus. Parece serem muitas, também, as que em casa, no sótão ou mesmo no campo quando guardava as ovelhas se punha a repetir a oração do Anjo: “Meu Deus eu creio, adoro, espero e Vos amo. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam, e não Vos amam”. Repetia muito esta

oração pois sentia-se consolado de fazer companhia a Jesus, o seu amigo e confidente. E nesta oração sentia em si, no seu coração, o mundo inteiro, os pecadores, a Igreja, pelos quais rezava sem cessar. Mas consolar Jesus na terra e, depois, no Céu, era a sua vocação e missão.

Ouçamos o relato que faz o Cónego Formigão:

«Um dia, pouco tempo depois da última aparição, uma senhora piedosa e abastada, seguia com algumas amigas, pela estrada que liga a igreja paroquial de Fátima à Cova da Iria. Em certa altura, encontra, à beira da estrada, o Francisco que apascentava o seu pequeno rebanho de ovelhas. Chama-o e dirige-lhe várias perguntas. Essa senhora tencionava educar o vidente à sua custa para lhe proporcionar uma carreira decente com que pudesse ganhar o seu sus-

A Ir. Lúcia de Jesus

O Francisco era de poucas falas; e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Não poucas vezes o íamos surpreender, detrás de uma parede ou de um silvado, para onde, dissimuladamente, se tinha escapado, de joelhos, a rezar ou a pensar, como ele dizia, em Nosso Senhor triste por causa de tantos pecados. Se lhe perguntava:

– Francisco, porque não me dizes para rezar contigo e mais a Jacinta?

– Gosto mais – respondia, de rezar sozinho, para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste.

Um dia perguntei-lhe:

– Francisco, tu, de que gostas mais: de consolar a Nosso Senhor ou converter os pecadores, para que não vão mais almas para o inferno?

– Gostava mais de consolar a Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês, se pôs tão triste, quando disse que não ofendessem a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido? Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores, para que não O ofendessem mais.

Quando ia à escola, por vezes, ao chegar a Fátima, dizia-me:

– Olha, tu vai à escola. Eu fico

aqui na igreja, junto de Jesus escondido. Não me vale a pena aprender a ler. Daqui a pouco vou para o Céu. Quando voltares, vem por cá chamar-me.

Depois que adoeceu, dizia-me, às vezes, quando, a caminho da escola, passava por sua casa:

– Olha, vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido.

Um dia perguntei-lhe: – Francisco, sentes-te muito mal?

– Sinto, mas sofro para consolar a Nosso Senhor.

Ao entrar um dia com a Jacinta no seu quarto, disse-nos:

– Hoje falem pouco, que me dói muito a cabeça.

– Não te esqueças de oferecer pelos pecadores, disse a Jacinta.

Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter pecadores e livrar almas do inferno, ele parecia só pensar em consolar a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que lhe tinha parecido estarem tão tristes.

Memórias da Ir. Lúcia,
6ª edição, 137-139

tento. Por isso estabeleceu-se entre os dois o seguinte diálogo:

– Francisco, que queres tu ser?

O pequeno sorriu e encolheu os ombros.

– Queres ser lavrador?

– Não, senhora, foi a resposta. (Os pais do vidente eram lavradores possuindo alguns bens de fortuna).

– Queres ser carpinteiro?

– Não, senhora.

– Queres ser alfaiate?

– Não, senhora.

A senhora estava admirada, como as pessoas que a acompanhavam e que se foram juntando ao grupo. Ao todo já eram cerca de quarenta.

– Francisco, queres ser professor? Continuou a senhora.

– Não, senhora.

– Queres ser médico?

– Não, senhora.

– Queres ser advogado?

– Não, senhora.

A admiração dos circunstantes crescia do ponto.

– O Francisco parecia não querer ser nada neste mundo.

De súbito, ocorreu à senhora que o vidente talvez pensasse em alguma carreira eclesiástica. Então interpela-o com esta pergunta, esperando, finalmente, a resposta afirmativa:

– Francisco, queres ser padre?

Com espanto seu e de todos, a resposta foi negativa, como as outras.

E a senhora, já descoroçoada, pergunta-lhe, como último recurso:

– Francisco, queres ir para o céu?

A criança então perfila-se, ergue os braços para o alto, junta as mãos e, olhando o céu, com o rosto como que iluminado por uma luz sobrenatural exclama:

– Ai, quem me dera!

Nesse tempo, antes do envio dos relatórios dos protagonistas das aparições (Lúcia, Francisco e Jacinta), ao Senhor Bispo de Leiria, ainda não se sabia que Nossa Senhora, numa das aparições, tinha prometido aos dois videntes mais novos que os levaria para o céu, ao passo que a Lúcia ficaria na terra a fim de ser a apóstola escolhida por Deus para propagar a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Por isso, o Francisco, como a Jacinta, só procuravam era preparar-se para uma santa morte, desprendendo-se de todas as coisas da terra e vivendo uma vida digna do céu».

O São Francisco Marto desejava o Céu, queria ir depressa para o Céu, queria estar com Jesus. Ao contrário de muitos cristãos, não temia a morte, nem os sacrifícios, pelo grande amor que tinha por Jesus e pelo grande desejo de O consolar. Sentia que no Céu estaria a consolar mais Jesus e desejava muito fazê-lo. Daí a sua fuga de tudo o que lhe parecia que fosse pecado e que desgostasse Jesus. Daí nasceu este desejo ardente de penitência e oração para consolar Jesus e poder ir para o Céu. Daí o seu triunfo como “santo” canonizado. Rezou, sofreu, amou, consolou Jesus, fez penitência, lutou contra o pecado, pois queria ir para o Céu. E foi. Está junto da Jacinta, de Nossa Senhora, continuando a consolar Jesus, como sempre desejou.

P. Dário Pedroso, sj

fala-nos do Francisco



**Escultura junto
ao túmulo de S. Francisco Marto
na Basílica de Nossa Senhora
do Rosário**

Graças obtidas por intercessão do venerável Padre Formigão

Conhecendo as graças obtidas pela intercessão do P. Manuel Nunes Formigão, intercedi a ele nas minhas aflições e venho agradecer as graças que me foram concedidas.

Minha filha andou na droga e por esse terrível vício houve tempos de aflição muito preocupantes, com muita tristeza e muitas lágrimas. Rezei muito a todos os santos, em especial ao P. Manuel Nunes Formigão. Hoje ela está com a sua vida organizada e fora do vício. Continuo com muita fé no vosso fundador, pois infelizmente o meu filho está também na droga. Mas a minha fé é imensa e pela intercessão do P. Formigão, da Santa Jacinta e do Santo Francisco não perco a esperança. Que este servo de Deus atenda as minhas preces e interceda junto de Nossa Senhora de Fátima e que em breve possa subir aos altares.

Maria P. – Fátima

Venho por este meio agradecer ao Padre Manuel Formigão, servo de Deus e dar o meu testemunho de duas graças concedidas por seu intermédio. Graças a Deus já posso sair de casa sem dores dos joelhos. Até há uns meses não saía porque não podia andar com tantas dores. Hoje já posso sair sem custo, graças ao P. Manuel Formigão a quem intercedi.

A segunda foi uma dor de dentes terrível e não podia tirar o dente. Então recorri mais uma vez ao Servo de Deus para que intercedesse por mim. Dentro de poucos dias já estava sem dor.

Estou muito feliz por ter conhecido o boletim trimestral, graças a uma amiga que o recebe e depois mo dá para eu ler. Desejo muito conhecer mais sobre o P. Formigão a quem estou muito grata.

Maria Elisa Ferreira Azevedo Oliveira – Famalicão

Venho cumprir a promessa que fiz ao P. M. Formigão de mandar publicar as graças que me concedeu nos momentos de aflição quando estava no hospital. Fui internada duas vezes: em dezembro de 2016 e em março de 2017 devido a hemorragias intestinais, arritmia e risco de angina de peito, chegando a levar choques eléctricos. Mas como não posso tomar anestésias completas devido ao coração e estava no estrangeiro, sofri muito e prometi que se voltasse a Portugal e a viagem corresse bem, enviaria 50 euros para a causa de canonização do Servo de Deus. Como assim sucedeu, estou a cumprir a minha promessa.

Maria de Fátima Mateus – Juncal

Uma minha filha com elevada formação académica em várias áreas no ensino, da investigação e em laboratórios, não conseguia um emprego apesar dos múltiplos currículos que enviava para as empresas das diferentes áreas da sua formação. Já desalentada e sem esperanças de conseguir emprego em Portugal, decidiu emigrar para a Bélgica na esperança de aí poder realizar a sua vida. Mas também não foi fácil. Durante dois anos enviou currículos para várias empresas, incluindo a

Escola da União Europeia, mas devido à abrangência da sua formação, porque era demasiada para o que pretendiam, ou vice-versa, nada conseguia. Estava já prestes a desistir. Então eu, como pai, e desesperado com a situação, recorri com fé e confiança ao venerável P. Formigão a pedir-lhe a graça de a minha filha arranjar trabalho. Não desisti de a ele recorrer e passado algum tempo tive uma boa notícia. A minha filha entrou numa área de investigação numa Universidade de Bruxelas. Passados dois meses a Escola da União Europeia que lhe havia recusado o trabalho chamou-a também, mas nessa altura já ela estava a trabalhar na Universidade de Bruxelas.

Fiquei muito grato ao P. Formigão por quem acredito que obtive esta graça. Não devemos nunca desistir de pedir com fé e confiança em Deus e nos seus intercessores que, neste caso atribuo ao P. Formigão. Bem haja! Contribuo com uma oferta para a sua causa de canonização.

Anónimo - Cucujães

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a canonização do Servo de Deus. Periodicamente é celebrada uma Missa na capela da Casa Cónego Formigão pela sua beatificação e pelas intenções de todos os que a ele se recomendam.

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão concedei-nos a graça que Vos pedimos.

(Com aprovação eclesiástica)

Pedimos a quem receber graças por intermédio do venerável Padre Formigão, o favor de as comunicar para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santo António, 71
2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL
Tel. 249 539 220 ou 914 808 565

email: secretariado.formigao@gmail.com
Conta bancária-NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9